



Furio Franceschini (1880-1976) e Martin Braunwieser (1901-1991) no Brasil: um levantamento inicial do repertório coral europeu difundido por regentes estrangeiros em São Paulo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Ana Paula dos Anjos Gabriel
Universidade de São Paulo - ana.gabriel@usp.br

Susana Cecília Igayara-Souza
Universidade de São Paulo - susanaiga@gmail.com

Resumo: O artigo tem como objetivo um levantamento inicial do repertório coral europeu e de informações sobre as performances corais de Furio Franceschini e Martin Braunwieser no Brasil. O levantamento é realizado por meio do estudo da bibliografia existente sobre os dois regentes corais e por meio da investigação em fontes como cartas, cadernos de anotações, programas de concerto e periódicos. Os procedimentos metodológicos adotados no manuseio dessas fontes são referenciados na metodologia de pesquisa em fontes literárias autorreferenciadas de Viñao Frago (2004). Foram identificados cargos assumidos pelos maestros ligados à prática coral e ao ensino coral, autores e obras do repertório europeu, dados sobre as situações de performance coral, intérpretes e instituições promotoras. O artigo apresenta resultados parciais de pesquisa em andamento que auxiliam a compreensão do papel dos dois regentes na difusão da cultura musical europeia, inclusive como pioneiros na discussão da importância do repertório da chamada "música antiga", além de contribuir para uma compreensão mais abrangente da história do canto coral no Brasil, que por muito tempo foi estudado apenas em relação ao Movimento Nacionalista.

Palavras-chave: Furio Franceschini (1880-1976). Martin Braunwieser (1901-1991). História do Canto Coral. Práticas Interpretativas. São Paulo.

Furio Franceschini (1880-1976) and Martin Braunwieser (1901-1991) in Brazil: A Initial Survey of the European Choral Repertoire Diffused by Foreign Conductors in São Paulo

Abstract: The aim of this article is to analyse the European Choir repertoire and collate information on the choral performances of Furio Franceschini and Martin Braunwieser in Brazil. This analysis has been compiled by studying existing bibliographies of the two choir conductors as well as researching other sources such as letters, notes, concert programs and periodical publications. The methodology used in drawing from these sources has been referenced by methodology of research on self-referential sources of Viñao Frago (2004). The areas identified included the choir-related and teaching positions assumed by the two conductors, other authors and works from the European repertoire, together with information about the work of choral performers and the institutions that promoted them. The article represents a partial analysis of ongoing research which will assist in the comprehension of the role played by the two conductors in propagating the European musical culture, as well as their pioneering contributions in discussing the importance of the denominated "ancient music" repertoire. Moreover, the article also affords a more wide-ranging insight into the history of Choir Singing in Brazil, which has historically only been studied in the context of the Nationalist Movement.

Keywords: Furio Franceschini (1880-1976). Martin Braunwieser (1901-1991). History of Choir Singing. Interpretative practices. São Paulo.

1. Introdução

Em "Canto Coral no Brasil", a regente coral e pesquisadora Cleofe Person de Mattos (1913-2002) escreve que a História do Canto Coral no Brasil "não é, certamente, das mais brilhantes páginas de nossa vida musical". De fato, seus textos sobre canto coral e



repertório coral no Brasil, disponíveis no Acervo Cleofe Person de Mattos, descrevem um histórico de alternância entre períodos de pleno desenvolvimento das atividades corais no país, e entre tempos em que o canto coral sofria com a falta de incentivos e de instituições sólidas que promovessem e abrigassem as práticas corais, tecendo a trajetória do canto coral em um país em que muito havia ainda a ser feito em direção ao estabelecimento de fortes tradições corais.

Dentro desse histórico, é evidente o papel fundamental que desempenharam regentes corais estrangeiros radicados no Brasil para o desenvolvimento das práticas corais no país. Vindos de países europeus de fortes tradições corais como Itália, Espanha, Alemanha e Áustria, esses músicos trouxeram de seus países de origem elementos de sua vivência artística e de sua formação musical, bem como suas práticas corais. Esses regentes estiveram à frente de instituições vinculadas à atividade coral e de conjuntos corais de cidades brasileiras, e lecionaram em universidades e escolas de música, atuando, portanto, na formação de muitos músicos brasileiros. Alguns regentes estenderam sua influência à educação musical no ensino básico, junto ao canto orfeônico.

As contribuições com relação ao repertório coral também são significativas. Muitos foram grandes difusores tanto do repertório estrangeiro quanto do repertório brasileiro por meio de concertos, estreias de obras estrangeiras e de compositores brasileiros contemporâneos, composições próprias, além da difusão de partituras.

O presente artigo busca estudar parte desse extenso legado artístico e cultural, centrando-se em dois regentes imigrantes que atuaram na cidade de São Paulo: o maestro italiano Furio Franceschini (1880-1976), e o regente austríaco Martin Braunwieser (1901-1991). Devido à abrangência da atuação desses dois artistas, este artigo se restringe à investigação de apenas um aspecto importante de sua atividade musical, que é o papel que desempenharam na difusão de repertório coral europeu no Brasil. Há um interesse específico no estudo do repertório europeu pelo fato de constituir um repertório enraizado nas tradições corais dos respectivos países de origem desses músicos, em que há maior probabilidade de existirem relações muito mais diretas com as práticas musicais e culturais que ambos vivenciaram na Europa.

2. Fontes, referências e procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados foram a revisão e o estudo da bibliografia existente, e a pesquisa em fontes disponíveis em acervos, segundo princípios o referencial teórico de Viñao Frago (2004). O trabalho com fontes como cartas, diários,



periódicos, e programas de concerto é particularmente importante para esta pesquisa, visto que, como no caso de outros regentes estrangeiros que migraram para o Brasil, há muito pouca produção bibliográfica sobre Furio Franceschini e Martin Braunwieser.

Viñao Frago (2004) analisou a variedade de fontes produzidas por professores que possuem caráter autorreferencial, lembrando que esse tipo de textos apresenta desafios ao pesquisador por apresentarem realidades complexas, por modificarem-se no espaço e no tempo, além de terem a possibilidade de “não corresponder, ocasionalmente, seu conteúdo real com sua denominação formal, ou de combinar, em um mesmo volume, gêneros auto-referenciais diferentes”. (VIÑAO FRAGO, 2004: 340)

Tanto o acervo Cleofe Person de Mattos, como o acervo Furio Franceschini na ECA-USP apresentam essa variedade de fontes, que neste trabalho são úteis tanto para uma reconstrução biográfica (parcial, nos limites desta pesquisa), como para o levantamento de informações para as quais não temos outras fontes organizadas, tais como a circulação de repertório, as relações institucionais e interpessoais desses regentes, seu relacionamento com acontecimentos musicais e históricos que foram por eles vivenciados, apenas como alguns exemplos.

Sobre o “Registro” de Franceschini, de forma particular, poderíamos considerar que:

O diário, como gênero textual, é uma sucessão de textos mais ou menos extensos – desde a nota ou apontamento solto até várias páginas – escritos no percurso, ao fio dos acontecimentos, com maior ou menor frequência ou regularidade, ao longo de um período determinado. Salvo que sejam objeto de reelaboração posterior, frequentemente têm um certo caráter fragmentário ou descontínuo. O peso da realidade imediata, ainda viva, sobre ou a partir do que se escreve, e a ausência de perspectiva temporal, dão-lhes uma certa espontaneidade e vivacidade, ainda que ao preço de incluir detalhes irrelevantes ou anedóticos. (VIÑAO FRAGO, 2004: 344)

A bibliografia a respeito de Franceschini conta com apenas dois trabalhos acadêmicos de grande proporção, que são os estudos de Aquino (2000) e Duarte (2011). Aquino realizou pesquisas em acervos e um estudo das práticas interpretativas de Furio Franceschini como organista, enquanto que Duarte analisa seis missas compostas por Franceschini, possuindo assim um enfoque em seus processos composicionais. Nenhum dos dois trabalhos, portanto, tem como objetivo estudar a atuação de Franceschini enquanto regente coral.

São relevantes para a pesquisa os acervos abrigados por duas instituições universitárias na cidade de São Paulo: o acervo Furio Franceschini da biblioteca do Instituto de Artes da UNESP, onde se encontram partituras impressas e manuscritas que pertenceram



ao músico, e o acervo Furio Franceschini da biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP, constituído não só de partituras, como também cartas, programas de concerto, recortes de jornal e uma série de valiosos cadernos repletos de anotações do próprio maestro sobre música.

Sobre Martin Braunwieser, há a tese de doutorado de Álvaro Carlini (1991) e o trabalho de Antonio Alexandre Bispo (1991). Nenhum dos dois estudos aprofunda-se em sua atuação como regente coral, mas fornecem algumas informações a respeito de suas práticas corais. O trabalho de Carlini centra-se na participação de Braunwieser nas Pesquisas de Missões Folclóricas de 1938. Em dois artigos (1997, 1998), Carlini divulga duas entrevistas que teve com o maestro, além de outros dois artigos (2000, 2005) que detalham a história e as atividades artísticas da Sociedade Bach de São Paulo, incluindo informações a respeito da difusão da música de Bach no Brasil e o repertório de concertos realizados pela entidade.

Bispo publicou um livro sobre Braunwieser (1991) que atualmente não é mais editado, comercializado, ou disponibilizado em bibliotecas brasileiras. Enquanto editor e curador do periódico *Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira*, o musicólogo publicou em 1991 um volume em homenagem ao Ano Mozart, em que parte dos seus estudos sobre Braunwieser estão expostos em artigos nos quais discute o classicismo e o ideal clássico no Brasil, bem como a atuação de Braunwieser na difusão desses ideais culturais e musicais no país. (BISPO *in* REVISTA BRASIL-EUROPA, 1991,v.6)

3. A contribuição de Braunwieser e Franceschini para a difusão de repertório europeu no Brasil

O período de maior atividade dos dois maestros, durante a primeira metade do século XX, coincidiu com uma época de renovação das práticas corais brasileiras. Depois do Segundo Império, período em que a prática coral esteve quase que exclusivamente restrita à música religiosa e aos coros de ópera de companhias estrangeiras, foram fundados inúmeros conjuntos corais, tanto amadores, quanto profissionais, como exemplo deste último, o Coral Paulistano, fundado por Mário de Andrade em 1936 na cidade de São Paulo. A instituição do Departamento de Cultura da cidade, em 1935, constitui um marco nesse período. Também foram criadas sociedades corais, cursos de formação de regentes corais em escolas e universidades, instituições que até hoje impulsionam a atividade coral no país. Na primeira metade do século XX, o canto orfeônico alcançou seu auge, acompanhado de um aumento da produção de repertório coral nacional. Dessa forma, a partir da República, o canto coral



passou a ser cultivado em ambientes diferentes dos contextos religioso e operístico, assumindo contornos puramente artísticos, acadêmicos ou educativos.

Martin Braunwieser foi regente titular do Coral Popular, regente substituto do Coral Paulistano, e trabalhou em sociedades corais alemãs de São Paulo, como o *Frohsinn* e o *Schubert Chor*. (CARLINI, 1997) Criou a Sociedade Bach de São Paulo, que existiu de 1935 a 1977, e a convite de Mario de Andrade, envolveu-se em dois grandes projetos culturais promovidos pelo Departamento de Cultura da cidade: os Parques Infantis, como seu Instrutor de Música, e a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938.

O regente foi professor em importantes instituições de ensino superior de música da cidade: o Instituto Nacional de Música, do qual também foi diretor, o Conservatório Musical Santa Marcelina, o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, do qual se originaria, mais tarde, o Instituto de Artes da UNESP. (CARLINI, 1997) Foi membro fundador da Academia Brasileira de Música e Orientador de Canto Orfeônico da Cidade de São Paulo. (CARLINI, 1997)

Uma parcela importante da atividade musical do maestro é sua atuação junto à Sociedade Bach de São Paulo. Carlini (2000) atribui à Sociedade uma colaboração significativa no processo de difusão da música de Johann Sebastian Bach no Brasil. Durante sua existência, a Sociedade realizou concertos, concursos, cursos e palestras. Entre os compositores de origem europeia, J.S. Bach evidentemente foi o mais contemplado, mas também eram executadas obras de contemporâneos a J.S.Bach, além de Monteverdi, Purcell, Vivaldi, Handel e Mozart. O conjunto coral da entidade executou importantes obras de Bach em primeira audição no Brasil, como a *Paixão Segundo São João*, o *Oratório de Natal*, a Missa em si menor, a Missa em Sol Maior, o *Magnificat* em Ré Maior e diversas cantatas.

Já o estudo de Antonio Alexandre Bispo investiga o papel de Braunwieser na difusão da obra de W.A. Mozart no Brasil. O musicólogo aprofunda-se na formação e na trajetória musical do maestro, que começa no Mozarteum de Salzburgo, a “Cidade Mozart por excelência” (BISPO, 1991, s.n.). Sua formação musical possibilitou que Braunwieser se tornasse exímio intérprete de Mozart à flauta e à viola. Bispo relaciona também o interesse de Braunwieser em música antiga com Salzburgo, em que o maestro conviveu com o despertar da vida musical da cidade para a “obra dos mestres mais remotos”, com o I Concerto de Música de Mestres Antigos, no dia 19 de abril de 1921.

No Brasil, Martin Braunwieser foi responsável por apresentações de *Ave Verum*, do *Benedictus* do *Requiem em ré menor K626*, e por um concerto com o Orpheon do



Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, em que uma missa de Mozart foi cantada, em 1935. (BISPO, 1991)

Entre 1908 e 1968, Furio Franceschini foi mestre de capela e primeiro organista da Catedral de São Paulo. (DUARTE, 2012) Também foi professor de música do Seminário Maior de São Paulo, em cursos promovidos pelo Departamento de Cultura da cidade, e no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. (Idem) Foram seus alunos Ângelo Camin, padre João Talarico, Guiomar Novaes e Eunice Catunda, entre outros. Publicou livros como *Breve curso de análise musical* (1931) e *Compêndio de canto gregoriano* (1938). (DUARTE, 2012) Como Braunwieser, foi membro fundador da Academia Brasileira de Música.

Um estudo inicial das fontes revela a ampla atividade coral de Furio Franceschini em São Paulo no âmbito da música sacra e da música católica. Franceschini buscou na Europa uma sólida formação em música sacra católica e canto gregoriano, e conforme Duarte, o maestro foi fortemente influenciado pelo Cecilianismo, reflexo dos movimentos restauradores católicos do final do século XIX na música católica. (DUARTE, 2012) Na pesquisa em jornais, em notícias sobre solenidades da Igreja Católica, o maestro italiano frequentemente é mencionado como responsável pela música da ocasião, quase sempre música coral. Contudo, nessas notícias, há uma preocupação maior na descrição de cerimônias e em fazer menção a autoridades civis e eclesiásticas presentes, do que em detalhar apresentações musicais. Disponível no Acervo Folha, a edição de 6 de outubro de 1931 do jornal *Folha da Manhã*, por exemplo, noticia a inauguração da Igreja da Oração Perpétua, mencionando a apresentação do coro do Seminário Provincial da Freguesia do Ó sob “a competente regência do maestro Furio Franceschini”, e limitando-se a descrever o repertório como “cânticos especiais ao acontecimento”.

As notícias sobre concertos artísticos desvinculados de eventos católicos evidentemente têm uma preocupação maior em informar em detalhes aspectos como o repertório executado, solistas e instrumentistas envolvidos. No mesmo acervo, uma nota da *Folha da Noite* de 25 de agosto de 1936 informa em detalhes um concerto que se realizaria no dia 28 desse mesmo mês na Igreja Matriz de Santa Ifigênia, organizado e dirigido por Furio Franceschini. O Grupo Coral da Cathedral Metropolitana executaria, neste concerto, dois corais e um trecho da *Paixão segundo São Mateus*, ambos de J.S.Bach, autor frequente nos cadernos de anotações do Acervo Furio Franceschini da USP. Também estão no programa os compositores de movimentos restauradores católicos Gustav Eduard Stehle (1839-1915) e



Mettenleiter,¹ o compositor italiano Romeo Gerosa (1853-1914), e um trecho da ópera *Nero*, de Arrigo Boito (1842-1918). Outra nota, na edição de 16 de janeiro de 1929 do jornal *Folha da Manhã*, anuncia um concerto de órgão com o maestro Furio Franceschini na Igreja de Santa Ifigênia, dentro da Semana pró-Catedral. Apesar da ênfase no órgão, o anúncio complementa que grande parte do programa será acompanhado por um coro, sem especificar a que conjunto coral se refere. O anúncio, menos detalhado, apenas descreve o repertório como obras das “grandes figuras de Bach, de Frescobaldi, e tantos outros”.

A *Missa Papae Marcelli* de G.P. Palestrina (1525-1594), compositor que Duarte aponta como um referencial musical para a música sacra polifônica dos Cecilianistas, foi apresentada na Igreja de Santa Cecília, em 22 de novembro de 1911. (DUARTE, 2012 p.157) Palestrina é um autor frequente também em seus cadernos de anotações, assim como menções diretas à *Missa Papae Marcelli*.

4. Considerações Finais

Por meio da revisão bibliográfica e de um levantamento inicial de repertório, foram coletadas informações importantes a respeito das trajetórias artísticas de Furio Franceschini e de Martin Braunwieser, bem como a identificação de parte do repertório europeu difundido por esses maestros em São Paulo. A revisão bibliográfica evidenciou também a escassez de trabalhos acadêmicos a respeito do de Franceschini e Braunwieser como regentes corais, tornando os acervos com fontes autorreferenciadas essenciais à pesquisa.

Quanto ao levantamento de repertório, tanto o repertório de Braunwieser quanto o de Franceschini apresentaram uma quantidade significativa de obras de autores europeus consagrados dos séculos XVI, XVII e XVIII. No caso de Martin Braunwieser, foram identificadas múltiplas iniciativas artísticas que objetivavam a divulgação de grandes compositores europeus que ainda enfrentavam preconceitos e desconhecimento no Brasil, como J. S. Bach e W.A. Mozart. Foram estabelecidas algumas possíveis relações entre as trajetórias artísticas e profissionais dos dois maestros em seus respectivos países de origem e o repertório europeu difundido por ambos no Brasil. Foi possível esboçar, portanto, uma parte da contribuição que esses regentes corais, vindos de países e de tradições corais europeias

¹ Na nota do jornal, “Mettenleiter” não aparece acompanhado por qualquer nome abreviado, de forma que pelas fontes até agora estudadas não foi possível determinar se a nota se refere a Bernhard Mettenleiter (1822-1901) ou a Johann Georg Mettenleiter (1812-1858), ambos compositores de música coral sacra do Movimento Cecilianista alemão.



distintas, fizeram às práticas corais brasileiras, que evidenciam um valioso legado artístico ainda pouco considerado pela História do Canto Coral no Brasil.

Referências Documentais

Acervo Cleofe Person de Mattos

Acervo Folha

Acervo Furio Franceschini, Instituto de Artes da UNESP.

Acervo Furio Franceschini, Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP

Referências Bibliográficas

AQUINO, José Luís Prudente de. *Furio Franceschini e o órgão: Relação constante preferencial voltada à música sacra*, 2v. Tese de Doutorado em Música. Universidade de São Paulo, 2000.

CARLINI, Álvaro. *A viagem na viagem: maestro Martin Braunwieser na Missão de Pesquisas Folclóricas do Departamento de Cultura de São Paulo (1938) - diário e correspondências à família*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2000.

_____. Conversa com Martin Braunwieser (1901-1991): Transcrição e fusão em texto único de depoimentos registrados em 1989 e 1991. Artigo redigido em comemoração aos 90 anos de Martin Braunwieser. São Paulo, 1997.

_____. Sessenta anos de Pesquisas Folclóricas (1938-1998): conversas com Martin Braunwieser. *Anais do II Simpósio Latino-Americano de Musicologia*, Curitiba, 21-25 de janeiro de 1998. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999, p. 333-348.

_____. A descoberta de Johann Sebastian Bach no Brasil. *IV Fórum do Centro de Linguagem Musical Comunicação e Semiótica* - PUC/SP, 4 a 6 Setembro, 2000.

_____. Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977) e Sociedade de Cultura Artística Basílio Itiberê (1944-1976): Histórico das Entidades. *Anais II Fórum de Pesquisa Científica em Arte*. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005, p. 10-20.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DUARTE, Fernando L.S. *Música e Ultramontanismo: Possíveis significados para as opções composicionais nas missas de Furio Franceschini*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

REVISTA BRASIL-EUROPA: Correspondência Euro-Brasileira. Gummersbach: Brasil-Europa, nº14, vol. 6, 1991. Disponível em <<http://www.revista.akademie-brasil-europa.org/CM-Indice-geral.htm#Anchor-1991-11481>>. Acesso em: Dez. 2013.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Relatos e relações autobiográficas de professores e mestres. In: MENEZES, Maria Cristina (org). *Educação, Memória, História: possibilidades, leituras*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.